

Uma análise do que nossa equipe de Investimentos destaca como mais relevante no período



Visão Geral e Cenário Macroeconômico

O cenário econômico em agosto continuou seguido influenciado por fatores globais e locais. No exterior, as tensões geopolíticas no Oriente Médio e os preços elevados da energia mantiveram os mercados mais voláteis. Nos Estados Unidos e na Europa, os bancos centrais seguiram acompanhando a evolução da inflação e sinalizando cautela na condução da política monetária.

No Brasil, a atividade econômica apresentou um ritmo mais moderado de crescimento, enquanto a inflação permaneceu sob controle no mês, beneficiada principalmente pela queda dos preços de energia, alimentos e combustíveis. O Banco Central promoveu uma nova redução da taxa Selic, mantendo, porém, uma postura prudente para os próximos meses. As discussões relacionadas ao cenário fiscal e ao ambiente político continuaram influenciando o comportamento dos juros, do câmbio e da Bolsa de Valores.

Nesse contexto, os investimentos da Funssest seguiram amparados por uma estratégia diversificada, que busca equilibrar segurança, rentabilidade e visão de longo prazo, preservando os objetivos dos planos e dos participantes.

Resultados Funssest

Em agosto, todos os planos apresentaram rentabilidades positivas no consolidado, média de 0,85%, sendo o retorno anual médio de 122% da meta. O desempenho refletiu principalmente o resultado da Renda Fixa, que compensou a contribuição negativa da Renda Variável local.

Renda Fixa

As carteiras de Renda Fixa dos planos renderam acima da meta mensal e no acumulado do ano.

Os retornos permanecem sólidos, beneficiados pelos juros ainda elevados e pela boa qualidade dos ativos da carteira. Destaque para o fundo Funssest Estratégia I, com rentabilidade de 115% do CDI no mês.

Renda Variável

As carteiras de Renda Variável tiveram retorno negativo em agosto, em linha com o ambiente mais fraco da bolsa local. O resultado médio ficou próximo de -0,36%, comparado a -0,33% do Ibovespa.

Empréstimos

A carteira de empréstimos apresentou rentabilidade positiva em agosto, com resultados próximos de 0,7% entre os planos. A classe continuou contribuindo para estabilidade e diversificação dos portfólios, apresentando uma trajetória consistente no acumulado do ano, que atinge 108,43% da meta, refletindo um desempenho positivo mesmo diante da deflação observada no mês.

Exterior

Carteiras com rentabilidade média de 6,33% no mês, acima do benchmark MSCI World que foi de 4,79%; sendo no acumulando do ano, a rentabilidade de 118% do índice.

Destaques por Classe de Ativo

Renda Fixa e Crédito Privado

A Renda Fixa apresentou mais um mês de resultados positivos, beneficiada pelo nível ainda elevado das taxas de juros e pela boa qualidade dos ativos que compõem as carteiras. Os investimentos em crédito privado também tiveram desempenho favorável, impulsionados pela melhoria das condições de mercado e pela valorização de títulos de empresas com perfil financeiro mais sólido. Os gestores reforçaram a necessidade de seletividade, disciplina de preço e qualidade de crédito.

Renda Variável

As bolsas globais avançaram, apesar da volatilidade, com S&P 500 e MSCI World em alta. No Brasil, o Ibovespa recuou 0,33%, em um mês sensível às notícias eleitorais, ao fluxo estrangeiro e à percepção fiscal.

Multimercado

As estratégias multimercado enfrentaram um ambiente complexo. Posições direcionais e de valor relativo em Renda Variável foram pressionadas por varejo, bancos e energia elétrica, enquanto petróleo e mineração contribuíram positivamente. Na Renda Fixa, a volatilidade da curva nominal exigiu gestão mais tática.

A classe segue relevante para diversificação, mas com expectativa de oscilação maior à medida que se aproximam as eleições.

Investimentos no Exterior

Os investimentos internacionais foram beneficiados pela alta dos mercados globais, com o MSCI World avançando 2,58% em agosto. O desempenho ocorreu em meio à subida dos juros longos, ao tom mais restritivo do FED (Banco Central Americano) e à continuidade dos riscos geopolíticos. A diversificação internacional permanece importante, combinada com seletividade e atenção à exposição cambial.

Considerações Finais

O cenário recomenda manutenção de carteiras diversificadas e seletivas. Na Renda Fixa, seguimos enxergando boas oportunidades de retorno, com foco em investimentos de qualidade e equilíbrio entre rentabilidade, segurança e liquidez, preservando a flexibilidade da carteira diante das mudanças do cenário econômico. Em Renda Variável, a prioridade continua em empresas com fundamentos sólidos, boa governança e geração consistente de caixa. A preservação de flexibilidade é especialmente relevante diante dos riscos eleitorais, fiscais e externos.

Índices – Agosto/2026

CDI 1,09% • IPCA -0,32% • Ibovespa -0,33% • MSCI World 2,48%

